

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Por que temos sobrenomes?

Houve um tempo em que as pessoas tinham apenas um nome. Já imaginou a confusão?

Silva, Oliveira, Faria, Ferreira... Todo mundo tem um sobrenome e temos de agradecer aos romanos por isso. Foi esse povo, que há mais de dois mil anos ergueu um império com a conquista de boa parte das terras banhadas pelo Mediterrâneo, o inventor da moda. Eles tiveram a ideia de juntar ao nome comum, ou prenome (do latim *praenomen*), um nome (ou *nomen*). Por quê? Porque o Império Romano crescia e eles precisavam indicar o clã a que a pessoa pertencia ou o lugar onde tinha nascido.

Com a decadência do Império Romano, essa prática foi se enfraquecendo até que, na Idade Média, os sobrenomes caíram em desuso e as pessoas passaram a ser chamadas apenas pelo seu prenome. Eu, por exemplo, seria apenas Raquel nessa época. Que grande confusão isso deveria causar, não é mesmo? Imagine quantas outras pessoas com o nome “Raquel” não deviam existir? Por isso mesmo, os sobrenomes voltaram a ser usados e passaram a ser obrigatórios no século 11. Assim não tinha mais como confundir uma Raquel Pereira com uma Raquel Valença, e isso era muito importante na hora de cobrar impostos das pessoas certas e evitar casamentos entre pessoas da mesma família.

Novamente, os sobrenomes não foram inventados do nada. Os homens passaram a escolher sobrenomes que tinham a ver com o seu local de origem – Coimbra é um caso destes – ou para confirmar o parentesco – o sobrenome Fernandes, por exemplo, significa ‘filho do Fernando’. Outros escolheram sobrenomes que se referiam a características físicas e de personalidade, como Louro, Calvo e Severo. Também tiveram aqueles que adotaram sobrenomes ligados a atividades desenvolvidas pela família, como é o caso de Ferreira que, provavelmente, é uma referência à profissão de ferreiro.

O costume de usar sobrenomes se mostrou muito útil, foi se espalhando pela Europa, pelas colônias europeias e, depois, pelo mundo. Hoje não dá mais para imaginar alguém sem sobrenome, está na carteira de identidade, na ficha que preenchemos na matrícula da escola e em tantos outros documentos importantes, é ou não é?

Raquel Teixeira Valença. Disponível em: <<http://chc.org.br>>.

Questão 1 – O texto acima atende ao propósito de:

- a) destacar a importância do Império Romano.
- b) explicar o surgimento de algo ao leitor.
- c) divulgar os primeiros sobrenomes utilizados.
- d) expor uma opinião sobre um fato.

Questão 2 – Em todas as passagens, a autora dialoga diretamente com o leitor, exceto em:

- a) “Já imaginou a confusão?”
- b) “Que grande confusão isso deveria causar, não é mesmo?”
- c) “O costume de usar sobrenomes se mostrou muito útil [...]”
- d) “[...] e em tantos outros documentos importantes, é ou não é?”

Questão 3 – De acordo com a autora, foram os romanos que inventaram os sobrenomes. Com qual finalidade?

Questão 4 – Identifique o fato que motivou o enfraquecimento da prática dos sobrenomes:

Questão 5 – Segundo o texto, os sobrenomes voltaram a ser utilizados no século 11, tornando-se obrigatórios. Eles permitiam a diferenciação de pessoas com o mesmo nome. Assinale a alternativa que não contém um fator importante para o uso dos sobrenomes:

- () identificar o local de origem das pessoas.
- () evitar casamentos de membros de uma mesma família.
- () cobrar os impostos das pessoas corretamente identificadas.

Questão 6 – A autora destaca que “os sobrenomes não foram inventados do nada”. Por quê?

Questão 7 – No trecho “[...] e isso era muito importante [...]”, “muito” exprime a ideia de:

- a) intensidade
- b) indefinição
- c) tempo
- d) modo